

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN**  
**CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO**  
**JANILSON GOMES CORREIA DA COSTA**

**A CONCEPÇÃO DE PAZ EM MARTIN LUTHER KING:**  
**Fraternidade e igualdade como fundamentos da cultura de paz**

Trabalho final, apresentado a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN como parte das exigências para obtenção do título de licenciatura plena em Ciências da Religião.

Orientadora: Dr. Josineide Silveira de Oliveira

Aprovado em 11/07/18.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Josineide Silveira de Oliveira  
Orientadora

---

João Bosco Filho  
Examinador I

---

Maria Lucien Reinaldo de Oliveira  
Examinador II

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE - UERN**  
**A CONCEPÇÃO DE PAZ EM MARTIN LUTHER KING:**  
**Fraternidade e igualdade como fundamentos da cultura de paz**

Janilson Gomes Correia da Costa \*  
Josineide Silveira de Oliveira.\*\*

**RESUMO**

O propósito deste artigo é discutirmos a concepção de paz em Martin Luther King tendo como fundamentos: fraternidade e igualdade, valores estes, aprendidos, sonhados, ensinados e defendidos durante a vida desse grande pacifista, um dos maiores defensores dos direitos civis da população negra e pobre dos Estados Unidos. A pesquisa de ordem bibliográfica assentou-se nos estudos biográficos, fragmentos dos sermões e algumas correspondências do pastor negro. Pacifista que influenciou o mundo com suas ações pacíficas mesmo diante das desigualdades, das injustiças e do racismo. Homem que combateu o bom combate principalmente em favor das minorias, alicerçado no princípio da não violência ativa que significa exercício permanente da fraternidade e igualdade. Sua luta como líder desse movimento foi sempre voltada para os direitos civis e, sobretudo contra o racismo. Obviamente revestido da fraternidade, por esta razão ele conviveu fraternalmente com pessoas de diferentes religiões. Quanto ao princípio da igualdade demonstraremos que ele tentou promover o diálogo racial e social de negros e brancos, pobres e ricos, a fim de que todos pudessem viver a igualdade e conviver em paz.

**Palavras chave:** Racismo. Fraternidade. Igualdade. Paz.

**ABSTRACT**

The purpose of this article is to discuss the conception of peace in Martin Luther King based on fraternity and equality, values learned, dreamed, taught and defended during the life of this great pacifist, one of the greatest defenders of the civil rights of the black population and poor of the United States. Bibliographical research was based on biographical studies, fragments of sermons, and some correspondences of the black shepherd. Pacifist who influenced the world with his peaceful actions even in the face of inequality, injustice and racism. Man who fought the good fight mainly in favor of the minorities, based on the principle of active non-violence that means permanent exercise of fraternity and equality. His struggle as the leader of this movement has always focused on civil rights and, above all, against racism. Obviously clad in the fraternity, for this reason he lived fraternally with people of different religions. As for the principle of equality, we will show that he tried to promote the racial and social dialogue of blacks and whites, poor and rich, so that all could live equality and live in peace.

**Keywords:** Racism. Fraternity. Equality. Peace.<sup>1</sup>

---

\* Licenciando em Ciências da Religião – UERN

\*\* Professora-doutora do departamento de Ciências da Religião – UERN

## INTRODUÇÃO

No início dos anos 80 existiam cadernos com as fotos dos pacifistas que muito nos chamava atenção na capa, estavam lá Mahatma Gandhi, Madre Tereza de Calcutá, e outros mais, entre os quais Martin Luther King que dizia: “Pessoas oprimidas não podem permanecer oprimidas para sempre.” Foi assim que nos anos 80 tivemos acesso a Martin Luther King e aos demais pacifistas. Por isso nos sentimos identificados com os princípios pacifistas, ensinados e vividos por Luther King. Além disso, a importância desse artigo dá-se no contexto da igualdade e da fraternidade dentro da diversidade racial e religiosa, que tem relevância nas ciências da religião.

Martin Luther King (1929-1968) era pastor da Igreja Batista no Alabama, foi criado num ambiente cristão, numa família cristã, era um pastor em pleno exercício do ministério eclesial e bastante preocupado com as causas sociais da sua época. P

Pastor e pacifista, Luther King nasceu no dia 15 de janeiro de 1929 e, foi assassinado no dia 04 de abril de 1968 em Memphis, Tennessee – Estados Unidos. Era um homem convicto de seus sonhos, vindo a torna-se um forte defensor dos direitos civis e uma liderança cristã na luta contra o racismo, a segregação racial e a injustiça social.

Sua cosmovisão tinha como base a sua concepção religiosa e social de paz, concepção esta que o levaria a conscientizar a humanidade a viver irmanada e reconciliada entre si a partir dos princípios que a norteavam, principalmente os princípios da fraternidade e igualdade.

O Jovem pastor negro Luther King tinha em sua voz uma arma poderosa que ele usava nos seus discursos e sermões para atingir seus alvos em favor da comunidade negra e dos pobres norte-americanos, por isso quero destacar nesse artigo que a paz pode acontecer a partir da fraternidade e igualdade.

O historiador Carson (2014) na biografia de Luther King revela cartas, artigos, entrevistas, gravações, sermões e métodos pacíficos que são meios pelos quais perceberemos a sua concepção de paz, de modo que os princípios da fraternidade e igualdade nos mostrarão que o método da não violência é

uma ferramenta eficaz na construção de uma cultura de paz, afim de que tenhamos uma sociedade mais justa, fraterna e igualitária.

Diante desse contexto de racismo e violência enfrentado por ele e o movimento, ele empenhou-se ainda mais na busca por uma humanidade que respeitasse os direitos dos negros e pobres, ou seja, os direitos civis, os direitos humanos.

Exporemos nesse artigo em primeiro lugar sobre a sua infância a partir da educação religiosa herdada dos seus pais, juntamente com a sua formação teológica e universitária, bem como seu ingresso no movimento contra o racismo e pela igualdade racial, a sua participação no caso da senhora Rose Parks, assim ele dar os seus primeiros passos na direção da construção de uma cultura de paz nos Estados Unidos.

Em segundo lugar abordaremos sobre a importância da igualdade numa sociedade racista, onde os negros eram considerados como “coisas”, “seres sem alma” e ainda eram olhados radicalmente como “escravos”, na verdade eram homens e mulheres explorados por dominadores, abordaremos também nessa parte a respeito da fraternidade entre as religiões, os povos, as classes e as nações, a fraternidade era um dos grandes sonhos do pacifista e peregrino das liberdades individuais.

Em terceiro lugar abordaremos a concepção de paz em Luther King, paz esta que se fundamenta em valores fraternos e igualitários, levando em conta a convivência harmoniosa no seio da humanidade, além do que a paz como instrumento para um mundo mais justo, onde a dignidade humana possa ser exaltada.

## **1. EDUCAÇÃO RELIGIOSA DE MARTIN LUTHER KING**

Martin Luther King Jr. nasceu no dia 15 de janeiro de 1929, em Atlanta, Geórgia. Era filho do Sr. Martin Luther King e da Sra. Alberta Williams King. Seu pai era pastor batista e sua mãe era professora. Seu nome legal de nascimento era Michael King, mas seu pai resolveu procurar o registro civil mais tarde para mudar o de seu filho para Martin Luther King em homenagem ao reformador protestante Matinho Lutero. Era um dos quatro filhos do casal.

Carson (2014) revela que Martin Luther King nasceu e cresceu num ambiente profundamente religioso, recebeu uma educação cristã no seu lar por parte dos seus pais, principalmente o seu pai que era pastor da Igreja Batista, e o educou para ser também um pastor evangélico.

Cescon e Nodari (2011, p. 60) diz que “o primeiro momento de uma educação para paz tem seu início na família. A família é o local apropriado para o começo do processo de educação em geral e também para formação fundamental de uma cultura de paz.”

Cescon e Nodari (2011, p. 402) afirmam que Edmund Burke, teórico político do século XVIII, defendia que “o homem, por sua própria constituição, era um animal religioso.” No aspecto religioso e na educação propriamente dita a família é o primeiro espaço social de manifestação do sagrado na vida. Luther King declarou suas origens religiosas nas seguintes palavras: “Claro que eu era religioso. Cresci na Igreja. Meu pai era pastor, meu avô era pastor, meu bisavô era pastor, meu único irmão era pastor, o irmão de papai era pastor, de modo que eu não tive outra escolha.” (CARSON, 2014, p.13-14)

Luther King frequentou escolas públicas de Atlanta, onde havia segregação racial. Foi um aluno brilhante, se formou no colegial aos 15 anos de idade. Depois foi para o conhecido Laboratório de Ensino Secundário da Universidade de Atlanta, onde permaneceu por dois anos.

Luther King revela a importância que a família teve na sua formação acadêmica e principalmente eclesial e sacerdotal, ele diz que:

Devido à influência dos meus pais, sempre tive um profundo anseio de servir à humanidade, mas ele não se traduziu inicialmente num interesse pelo ingresso no sacerdócio. Eu pensava que poderia fazer isso melhor como médico ou advogado... eu demorei para me decidir. Exerci por seis meses a função de assistente de meu pai. (KING apud CARSON, 2014, p.28)

Cortella (2014, p. 42), falando sobre carreira dos filhos afirma que “o que preocupa parte das famílias no dia a dia, e o que envolve a escola, a universidade e as empresas, é a carreira.” Os pais de Luther King pensaram desde cedo na sua carreira eclesial, mas não sabia que o jovem seguiria caminhos além dos traçados pelos pais, ele alçou vôos mais altos, se tornou

um arauto da paz, um porta voz da igualdade e da fraternidade, um representante de negros, pobres e oprimidos.

### **1.1. A luta contra a segregação racial**

Gibellini (1998) declara que muito antes do movimento pacifista de Martin Luther King houve uma guerra civil devido a escravidão, entre 1861-1865, a qual cessou com a chegada de Abraham Lincoln a presidência que iniciou o processo de abolição em 1863, aplicando a lei para todo território dos Estados Unidos da América em 1865. Começa então com a reconstrução o maciço trabalho de instrução e inserção dos negros na sociedade dos brancos, que, entretanto cedo cessará em nome do princípio: “separados, mas iguais.”

Gibellini (1998) escreve que os favoráveis a liberdade e contrários a escravidão, os abolicionistas pensavam em direitos civis, em liberdade, em igualdade, já o movimento contrário a liberdade dos negros, e pela segregação racial com forte ênfase na segregação política, reduzindo o direito à voto, segregação social, como no sistema escolar, nos lugares e ambientes públicos, nas áreas metropolitanas; separação econômica, a classe dominante colocava abertamente a aplicação prática da fórmula: “Os últimos a serem contratados, os primeiros a serem demitidos.” (GIBELLINI, 1998, p. 385-386).

A discriminação racial era aberta e, nesse mesmo período havia uma atuação de grupos segregacionistas como, por exemplo, K.K.K. (Ku-Klux-Klan) “Senhor porta-voz dos brancos”, esse grupo enaltecia a supremacia branca, além do mais eram criadas também organizações de movimentos extremistas contra as comunidades negras.

### **1.2. O caso da senhora Rose Parks**

No dia 1º de dezembro de 1955, na cidade de Montgomery, no estado do Alabama, Rosa Parks, uma líder da Associação Nacional de Avanço do Povo Negro (NAACP) recebeu ordem de um motorista de ônibus para ceder seu assento a um passageiro branco. Por se recusar a seguir a ordem do motorista, Rosa Parks foi detida e levada à prisão. Esse incidente levou a população negra a organizar um boicote: durante um ano, os negros de Montgomery se recusaram a utilizar os ônibus da cidade. Carson revela que nessa ocasião Luther King concordou com o boicoto, foi sugerido a ele marcar

uma reunião com todos os pastores e líderes cívicos para conhecer suas opiniões sobre a proposta, nesse momento Luther King oferece o espaço da Igreja que ele era pastor: “e eu ofereci a igreja que era pastor para local de encontro.” (CARSON, 2014, p. 71)

Percebemos no caso da senhora Rosa Parks que Luther King demonstrou indignação com a injustiça praticada pela empresa, ele mostrou também sua sensibilidade com a vítima, por esta razão ele é indicado como presidente do movimento de Montgomery para protestar contra a discriminação dos negros nos ônibus desta cidade. Ele inclusive coloca a disposição do movimento à igreja onde era pastor para a realização das reuniões. Portanto é sugerido um boicote a empresa de ônibus que resulta em um acordo na justiça.

## **2. FRATERNIDADE E IGUALDADE NA CONSTRUÇÃO DA PAZ.**

### **2.1. O princípio da igualdade**

Na declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948 reza que todos nós nascemos livres e iguais: “Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotados de razão e consciência e devem agir em relação uns aos outros com espírito de fraternidade.”<sup>2</sup>

Bobbio (1995, p. 11) no seu livro igualdade e liberdade ver “a igualdade, como valor supremo de uma convivência ordenada, feliz e civilizada e, portanto, uma aspiração perene dos homens vivendo em sociedade.” Acredito que através do princípio da igualdade podemos mudar a história da humanidade no sentido do ser humano ser mais humano, ou seja, cada ser humano se ver no outro, isto é, sentir-se igual enquanto humanidade.

Peter Singer em seu livro ética prática, diz o seguinte sobre igualdade: “Com igualdade, parece passar-se algo de diferente. A mudança de atitude com relação à desigualdade, sobretudo a desigualdade racial.” (SINGER, 1993, p. 25).

Para Paul Tillich (2004) “a igualdade está implícita em cada lei, na medida em que a lei é igualmente válida para os iguais. E que há realmente

---

<sup>2</sup> Declaração Universal dos Direitos Humanos, 1948, Artigo 1.

igualdade entre todos os homens na visão de Deus e sua justiça é oferecida igualmente a todos.” Tillich é enfático na importância do princípio da igualdade para a humanidade quando diz que: “O conteúdo desse princípio é a exigência de tratar cada pessoa como pessoa. A justiça sempre será violada se os homens são tratados como se fosse coisas.” (TILLICH, 2004, p. 60-61)

De acordo com Roy May (2012) o líder e teólogo cristão anglicano John Wesley (1703-1791) tinha o seguinte conceito de igualdade, ele acreditava na igualdade total de todo ser humano diante de Deus, que ultrapassa a suposta superioridade dos cristãos, e que deu a Wesley abertura para “judeus, turcos e outros povos”.

Wesley era veemente contra o extermínio dos índios americanos; ele nunca aceitou a escravidão ou o extermínio, ou outra violência contra os povos não cristãos, tanto cristãos como pagãos tinha os mesmos direitos naturais, pois “um angolano tem o mesmo direito natural e seu valor deve ser reconhecido tal como a um inglês”.<sup>3</sup> Wesley rejeitava julgar os povos indígenas e as religiões não cristãs e deixava a salvação deles nas mãos de Deus. (MAY apud Wesley, 2012, p. 58-59)

Luther King segundo Coretta (2010) proclamou em um dos seus discursos que “pessoas oprimidas não podem permanecer oprimidas para sempre.” (p. 44) Isso aconteceu quando ele tomou conhecimento que em Chicago os negros e brancos pobres estavam sendo explorados como mão de obra barata, ele então fez uma reunião na Igreja onde discursou dizendo que os negros não podiam ser oprimidos nem muito menos silenciar e aceitar as propostas injustas dos seus opressores em relação aos trabalhos precários e escravistas, aos baixos salários e as condições de moradia.

Luther King lutou para que os negros adquirissem seus direitos iguais aos brancos, por essa razão um dos seus principais objetivos era ver os negros e pobres usufruírem da igualdade de direitos, porque todos são iguais perante a lei. Iguais no direito a vida, iguais no direito ao trabalho digno, iguais em educação, saúde, lazer e serviços públicos similares, além do direito ao voto

---

<sup>3</sup> Reflexões sobre a escravidão. Wesley, 1996-1998, v. VII, p.114.

tão pleiteado pelos negros, isto o levou a escrever uma carta ao editor do Atlanta Constitution em 6 de agosto de 1946 com as seguintes palavras:

Queremos e estamos qualificados para usufruir dos direitos e oportunidades dos cidadãos americanos: o direito de ganhar a vida num trabalho adequado ao nosso treinamento e capacidade; oportunidades iguais em educação, saúde, recreação e serviços públicos similares; o direito de voto; a igualdade diante da lei; um pouco da mesma cortesia e boas maneiras que nós próprios trazemos a todas as relações humanas. (KING apud CARSON, 2014, p.28)

Na verdade um dos sonhos de Luther King sempre foi a igualdade entre negros e brancos, ricos e pobres, sonhava com uma humanidade fraterna, onde os direitos civis, ou seja, os direitos humanos fossem iguais para todos. Acredito que o princípio da igualdade pode sim levar a uma convivência pacífica entre raças, classes e religiões, porque onde há igualdade, há paz, onde há desigualdade, há guerra, há violência.

Para o CONIC (Conselho Nacional de Igrejas Cristãs) A igualdade é essencial para dignidade da pessoa humana:

Acima das diferenças naturais e principalmente contra as desigualdades sociais, as pessoas tendem a se referir à igualdade essencial entre as pessoas como um elemento integrante do conceito que fazem de dignidade humana. Em outras palavras, há uma igualdade essencial e básica em todas as pessoas que deve prevalecer sobre as diferenças naturais e necessárias que existem entre todos os indivíduos. (CONIC, 2004, p. 152)

CONIC (2004) afirma ainda que “por mais que cresçam as desigualdades, a igualdade como elemento essencial da pessoa humana tende a ser reclamada e reivindicada e, se faz necessário estabelecer o respeito pela igualdade entre as pessoas.” (p. 152). Atualizar essa concepção de paz com base na igualdade é fazer coro com Luther King para quem, os homens são iguais em direitos e para conquistá-los faz-se necessário a luta pacífica.

Para uma multidão em frente ao monumento de Abraham Lincoln ele revelou seu sonho de igualdade entre os homens, pois todos foram criados iguais, ele exclama:

Eu tenho um sonho de que um dia esta nação se erguerá e experimentará o verdadeiro significado de sua crença: 'Acreditamos que essas verdades são evidentes, que todos os homens são criados iguais. Eu tenho um sonho que um dia mesmo o estado do Mississippi, um estado sufocado pelo calor da injustiça, sufocado pelo calor da opressão, será um oásis de liberdade e justiça. Eu tenho um sonho de que meus quatro filhos pequenos viverão um dia numa nação onde não serão julgados pela cor da pele, mas pelo conteúdo do seu caráter. Eu tenho um sonho de que um dia, lá no Alabama, com o seu racismo vicioso, com o seu governador de cujos lábios gotejam as palavras "intervenção" e "anulação", um dia, bem no meio do Alabama, meninas e meninos negros darão as mãos a meninas e meninos brancos, como irmãos e irmãs.' (CARSON e SHERPARD, 2014, p.75)

## 2.2. O princípio da fraternidade

Cortella (2014) diz que a idéia de fraternidade vem de "frater", aquele que é acolhido e vivido como um humano como eu, e do qual nós somos parceiros da existência, parceiros da vida, parceiros do tempo, ou seja, fraternidade é um termo oriundo do latim "frater", que significa "irmão". Fraternidade significa parentesco entre irmãos. Palavra usada intensamente no meio religioso. Logo, fraternidade é o laço de união e irmandade entre os homens, fundado no respeito pela dignidade da pessoa humana e na igualdade de direitos entre todos os seres humanos.

A fraternidade universal designa a boa relação entre os homens, em que se desenvolvem sentimentos de afeto próprios dos irmãos de sangue.<sup>4</sup> A fraternidade é um conceito que vem sendo esquecido ao longo da modernidade. O apogeu de sua utilização se deu em meados de 1789, e ocorre por conta da Revolução Francesa, que tinha como lema: "Liberté, Égalité, Fraternité."<sup>5</sup>

Edgar Morin (2007, p. 81) no seu livro método 6 ética, ele diz que somente a fraternidade por si mesma pode contribuir para a liberdade e para igualdade. Diz mais que A ética da fraternidade atua de maneira intensa e concreta na amizade".(p. 107). Creio que Morin está referindo-se a uma fraternidade onde a humanidade é irmanada em algum ponto comum, ponto este que acredito está atrelado a igualdade dos direitos civis e a liberdade individual.

<sup>4</sup><https://www.significados.com.br/fraternidade/> em 20.06.2018.

<sup>5</sup>CarlosMachado\_AFraternidadeComoCategoriaJuridicoConstitucional.pdf/ em 13/06/2018

Luther King teve o sonho de ver um mundo de fraternidade, onde os negros e brancos, os pobres e ricos convivessem juntos e fraternalmente, independentemente de suas crenças religiosas, se são católicos, protestantes, hinduístas, budistas, afro-americanos, muçulmanos, que todos pudessem conviver fraternalmente.

Para Luther King o amor é o elo da fraternidade, sua consciência sobre a importância da força do amor fraternal estava presente nas diferentes religiões:

Quando falo de amor, não estou falando de uma resposta sentimental e fraca. Estou falando daquela força que todas as grandes religiões viram como princípio unificador supremo da vida. O amor é de certa maneira a chave que abre a porta para a realidade última. (KING apud CORETTA, 2010 p. 69)

Luther King em um dos seus discursos discorreu sobre liberdade, justiça, fé, igualdade e fraternidade, quanto a fraternidade ele disse: “Eu tenho um sonho de que um dia, nas rubras colinas da Geórgia os filhos dos antigos escravos e os filhos dos antigos senhores poderão se sentar juntos à mesa da fraternidade.” (KING apud CARSON, 2014, p. 270).

Para Luther King o sonho de fraternidade se comparava a “mesa da fraternidade.”<sup>6</sup> A idéia de fraternidade comparada a uma mesa onde todos poderiam sentar-se e partilhar da comunhão como irmãos. Conviver juntos apesar das diferenças de raça, cor, religião e classe social, era sentar-se a mesa da fraternidade e dialogar com civilidade.

Carson (2014) diz que Luther King era um homem fraterno como seus aliados e buscava ser também dentro do possível com os seus adversários, Carson diz que Luther King finalizava suas cartas da seguinte forma: “seu irmão na causa da paz e da fraternidade,” (p. 246). Luther King tinha a intenção de fazer uma aliança do movimento não violento com outras nações:

‘As nações do norte da Europa se alinharam orgulhosamente a nossa luta e desafiaram os mitos raciais em todo mundo. Era a promessa de uma forte aliança internacional pela paz e pela fraternidade no planeta. A Europa do Norte, a África e a América Latina mostraram disposição de confrontar o problema do racismo no plano mundial. Foi o ponto de partida para um mundo de paz. O negro também de olhar para o exterior.’ (CARSON, 2014, p. 306)

---

<sup>6</sup> Luther King na marcha em Washington discursa sobre a mesa da fraternidade. (CARSON, 2014, p. 271)

Para Rena (1996) Luther King não apenas tinha um espírito de fraternidade, mas era um peregrino da paz, um verdadeiro e persistente defensor da não violência. Rena escreve que Luther King na saudação de uma carta para sua esposa Coretta e para comunidade negra, fala que o amor fraternal e a paz ultrapassam o preconceito religioso e qualquer outro preconceito:

A Coretta King, aos, aos negros nortes americanos que sonham com um futuro diferente e a todas as pessoas que descobriram o amor entre irmãos para além da raça, religião ou qualquer outro preconceito absurdo. Cedo ou tarde, os povos de todo o mundo, não importando os sistemas políticos em que vivem, terão de descobrir uma forma de convivência pacífica. A não violência. (RENA, 1996, p.5-6)

No Novo Testamento, a doutrina cristã, em face dos ensinamentos de Jesus Cristo, alargou sobremaneira a idéia de fraternidade, com a afirmação e a proclamação de que todos são irmãos, pois somos filhos do mesmo Pai que está no céu.<sup>7</sup>Essa mesma idéia de fraternidade decorrente do Novo Testamento esteve presente na vida e nas palavras do pacifista Luther King, como nos mostra Monteiro:

“Um dia alguém nos lembrará que, embora possa haver diferenças políticas e ideológicas, os norte-vietnamitas são nossos irmãos, os russos são nossos irmãos, os chineses são nossos irmãos, um dia todos nós teremos de sentar a mesa da fraternidade. Mas em Cristo não há judeus nem pagãos. Em Cristo não há nem homens nem mulheres. Em Cristo não há escravos nem livres<sup>8</sup>. Em Cristo não há nem comunistas nem capitalistas. Somos todos um em Jesus Cristo. E, quando acreditarmos realmente no caráter sagrado da personalidade humana, não exploraremos os outros, não espezinharemos os outros com os pés ferrados da opressão, não mataremos ninguém.” (MONTEIRO, 1988, p. 96)

### **2.2.1. O princípio da fraternidade e o prêmio Nobel da paz.**

Monteiro (1988) diz que na concepção de paz de Luther King cabe um ecumenismo religioso de lealdade: “Para termos paz na terra, as nossas lealdades devem tornar-se ecumênicas, em vez de setoriais.” (KING apud MONTEIRO, 1988, p. 92). Luther King demonstra a alegria de ter sido escolhido para Nobel da paz: “De fato foi um privilégio receber esse prêmio em nome do movimento não violento, e em benefício dele me comprometi a usar

<sup>7</sup>CarlosMachado\_AFraternidadeComoCategoriaJuridicoConstitucional.pdf/ em 13/06/2018

<sup>8</sup> Martin Luther King está se referindo a Bíblia Sagrada na epistola de São Paulo aos Gálatas 3:28.

todo o prêmio, cerca de 54 mil dólares, em prol dos movimentos pelos direitos civis dos negros e dos pobres.” (CARSON, 2014, p. 306). O referido e merecido prêmio recebido foi doado para luta contra o racismo, a segregação, o preconceito e a discriminação racial, o prêmio foi investido na causa dos irmãos excluídos negros e brancos de qualquer religião, raça e etnia.

Carson (2014) escreve que no início da sua predica Luther King transmite os cumprimentos de americanos de boa vontade, negros e brancos comprometidos com a luta por fraternidade e as campanhas pela paz mundial. Nesse dia Luther King dirigiu aqueles referidos cumprimentos às pessoas compromissadas com a fraternidade.

Luther King continua a sua predica pelo recebimento do premio Nobel da paz em Oslo na Noruega dizendo que tem um desejo imenso de “alinhar-se com nações da Europa numa promessa de uma forte aliança internacional pela paz e fraternidade do planeta. Ele recusava a aceitar a visão de que a humanidade está tão tragicamente ligada à noite escura do racismo e da guerra que a aurora luminosa da paz e da fraternidade jamais possa ser realidade. Finaliza dizendo: recebo este premio em nome de todos os homens e mulheres amantes da paz e da fraternidade.” (KING apud CARSON, 2014, p. 308).

Carson (2014) declara a fala de Luther King relevando um momento muito agradável em relação a fraternidade de povos, crenças, culturas e pessoas de religiões diferentes, fato vivido por ele e sua esposa Coretta King quando chegaram na Índia, onde foram recebidos muito bem por pessoas generosas e hospitaleiras:

Éramos vistos como irmãos, a cor de nossa pele sendo uma espécie de vantagem. Mas o laço da fraternidade mais forte era a causa comum das minorias e dos povos coloniais na América, na África e na Ásia em luta para se livrar do racismo e do imperialismo. Tivemos a oportunidade de compartilhar nossas opiniões com milhares de indianos em conversas intermináveis e numerosas reuniões. (KING apud CARSON, 2014, p. 151).

A fraternidade vivida pelo líder Luther King o levou a Índia, uma coisa o marcou bastante nesse país, ele foi aclamado pelos indianos, nas ruas os

tratavam como irmãos. A fraternidade para ele é conviver em paz com todos independentemente de sua cor, raça, cultura e religião.

Quando ele se referiu ao prêmio Nobel da Paz em seu discurso em Oslo na Noruega, usou a expressão: “em nome de todos os homens e mulheres amantes da paz e da fraternidade.” Carson (2014) relata que Luther King em seu discurso de recebimento do prêmio enalteceu o direito a dignidade humana retratada em ter pelos menos três refeições ao dia, educação, cultura, dignidade, igualdade, liberdade, fraternidade e paz:

Tinha a audácia de acreditar que pessoas de toda a parte pudessem ter três refeições por dia para seus corpos, educação e cultura para as suas mentes e dignidade, igualdade e liberdade para seus espíritos. Recebo este prêmio em nome de todos os homens e mulheres amantes da paz e da fraternidade. (CARSON, 2014, p. 309).

Luther King tinha a compreensão de que para além dos limites geográficos e fundamentalistas religiosos está o cuidado como os outros. Fundamentalismo que Luther King deixa para trás assim que ingressa na universidade: “na minha preparação acadêmica, especialmente nos dois primeiros anos, os grilhões do fundamentalismo foram arrancados de meu corpo.” (KING apud CARSON, 2014, p.29)

Podemos resumir a mensagem dos seus discursos nas seguintes temáticas: liberdade, justiça, fé, esperança, igualdade e fraternidade. Quanto a fraternidade especificamente temos muitos exemplos de diálogo, irmandade e respeito entre os religiosos de doutrinas diferentes, vejamos dois exemplos de fraternidade:

### **2.2.2. Encontro dos cristãos negros e o líder hindu Mahatma Gandhi:**

Um exemplo de fraternidade aconteceu em 1955 um grupo de negros cristãos foi visitar a Índia porque queriam conhecer o líder hindu Mahatma Gandhi, o mestre indiano pediu para que eles cantassem uma canção espiritual negra que dizia:

“Você estava lá quando crucificaram meu Senhor? Você estava lá quando o pregaram na cruz? Oh, às vezes, isto me faz tremer, tremer, tremer. Você estava lá quando crucificaram meu Senhor? (Neto e Lima, 2004, p.32)

Neto e Lima (2004) afirmam que ao ouvir a canção espiritual entoada pelos negros, Gandhi ficou calado e emocionado durante alguns minutos. Então proferiu estas palavras proféticas: “Talvez seja o negro que transmitirá ao mundo a pura mensagem da não violência.” (p.33)

Mahatma Gandhi ao receber os negros cristãos já demonstrou seu lado pacífico e respeitoso, os irmãos negros por sua vez demonstrou a aceitação do contato dialogal com alguém diferente deles na religião, raça e cultura. Acredito que Gandhi foi um instrumento de Deus para o cumprimento das suas palavras chegarem na pessoa de Martin Luther King, pois posteriormente tornou-se líder do movimento negro pelos direitos civis.

### **2.2.3. Encontro do arcebispo católico Hallinan com o Rev. Luther King**

Outro exemplo de fraternidade aconteceu quando Luther King estava se recuperando da saúde em um hospital em Atlanta, ele recebeu a notícia por telefone dada por sua esposa Coretta, que ele havia recebido o prêmio Nobel da paz, ela conta que um dos primeiros a chegar no hospital São José para abraçar Luther King foi o arcebispo católico Hallinan da arquidiocese de Atlanta, o qual apresentou as suas congratulações e perguntou a Luther King: Posso abençoá-lo? Luther King respondeu: Naturalmente, e o arcebispo fez uma oração e o sinal da cruz. O Rev. Luther King respondeu com um amém, e para sua surpresa, o arcebispo pôs-se de joelhos ao lado da cama e calmamente disse: Posso receber a sua bênção? E ele o abençoou. (Neto e Lima, 2004, p. 22-23).

## **3. LUTHER KING E SUA CONCEPÇÃO DE PAZ**

Cescon e Nodari (2011) definem a paz da seguinte maneira:

A paz é fruto indissociável da justiça, da solidariedade e da educação responsável. Caracteriza-se pela busca contínua do diálogo. É enfrentamento de conflitos. É tentativa incansável de soluções dos conflitos sem causar violência às partes envolvidas. (Cescon e Nodari, 2011, p.5)

A leitura que fiz de Martin Luther King como pastor e líder negro pelos direitos civis nos anos 60 é a de um homem preocupado com a paz entre os povos negros e brancos, ricos e pobres, levando em conta os princípios da igualdade e da fraternidade, ou seja, somos todos iguais perante a lei e perante Deus, somos todos iguais nos direitos à vida e a dignidade do ser humano.

A paz propagada por Luther King era uma paz fundamentada nos princípios da fraternidade e igualdade, onde insere a idéia de que somos todos irmãos e que somos todos iguais, logo a paz a ser construída é o equilíbrio da vida comunitária, do contrário se a realidade de uma sociedade for de violência e guerra, isso nos causará medo, perturbação e problemas psicológicos. Por isso sem igualdade de direitos, sem convivência fraterna e harmoniosa, a violência e a guerra dominarão as pessoas. Porém a paz para Luther King é vigência da justiça, experiência da liberdade e vivência do mandamento do amor.

### **3.1. A paz é vigência da justiça.**

Paz para Martin Luther King era viver em fraternidade, era viver à igualdade de direitos, era ver a justiça sendo exercida, era concentrar-se na positividade da paz e não na negatividade da guerra. Para Luther King a verdadeira paz é a vigência da justiça.

Carson (2014) diz que para Luther King a paz negativa era a morosidade dos negros e a paz positiva era a vigência da justiça:

A paz negativa é a ausência de tensão e é mais devotada a 'ordem' do que a justiça; enquanto que a paz positiva consiste na presença da justiça. Acredito na transição de uma paz repugnantemente negativa, em que o negro aceitava passivamente uma condição injusta, para uma paz positiva e substantiva, em que todos os homens irão respeitar a dignidade e o valor da personalidade humana. (CARSON, 2014, p. 235-236).

Luther King acreditava na paz que fosse proveniente da justiça, ou seja, para o referido pacifista, a paz nasce da justiça. Como nas palavras do papa João XXIII a justiça é o novo nome da paz, conforme declara Filho (2013) em seu artigo interpretativo da *Pacem in Terris* onde João XXIII diz que rompeu a tradição epistolar e escreveu para todas as pessoas:

Me dirijo a todas as pessoas de boa vontade, que lutam pela paz de todos os povos na base da verdade, justiça e caridade. Estou certo que a *Pacem in Terris* é incisiva no fortalecimento da declaração Universal dos Direitos Humanos, promulgada pela ONU, em 1948. “Todos os seres humanos são iguais entre si por dignidade de natureza” eliminando a exclusão racional do plano doutrinal de qualquer área do saber. Portanto, o sentido da existência humana voltada à paz deve alocar-se na ordem político-econômica assumida não apenas pelo Estado, mas também nos deveres dos cidadãos de todas as nações. (FILHO apud JOÃO XXIII, 2013, p. 260-262)

### **3.2. A paz é experiência de liberdade.**

Coretta (2010) registra que seu esposo Luther King tinha a esperança de ver a paz sendo esse caminho para a meta, para o objetivo a ser alcançado: “Um dia chegaremos a ver que a paz não é meramente uma meta distante que buscamos, mas um meio pelo qual chegamos a essa meta. Devemos perseguir fins pacíficos através de meios pacíficos.” (KING apud CORETTA, 2010, p.89). A meta a ser alcançada era a liberdade, “afinal livres, livres.” – Dizia Luther King na conclusão do discurso “Eu tenho um sonho”. (CARSON, 2014, p. 272).

Para Jesus no sermão da montanha a paz é uma construção sob a responsabilidade de todos os homens que desejam viver como filhos de Deus. “Bem aventurados os pacificadores, porque serão chamados filhos de Deus.” (Mt, 5,9). Luther King é um desses pacificadores.

Quando estourou a Guerra do Vietnã, Luther King se posicionou contra e declarou a razão de não apoiar tal guerra. Disse que havia mais motivo do governo americano se colocar em favor da paz interna, da paz entre os americanos negros e brancos, pobres e ricos do que gastar milhões de dólares com a guerra. Diante disto ele se pronuncia: “Devemos nos concentrar não na negatividade da guerra, mas na positividade e afirmação da paz. Em suma, devemos transformar a corrida das armas numa corrida pela paz.” (KING apud CORETTA, 2010, p. 91).

Para Thomas Hobbes, filósofo inglês “a paz é a cessação da guerra, ou seja, do conflito universal entre os homens; e procurar obter a paz é a primeira lei da natureza.” (ABBAGNANO, 1998, p. 746).

Segundo Salgado (1995) em Kant encontramos a paz perpétua, o que seria a paz perpétua em Immanuel Kant? Para Kant a paz perpétua passa pelo viés da política, ele vai dizer que:

A paz perpétua é o reino da realização da justiça, nas nações e entre as nações, cuja idéia central é a liberdade. A liberdade é o reino da paz perpétua que ela instaura na medida em que uma legislação universal se assente na razão pura com um fim último da história, que só é alcançada a partir do Estado de direito pleno. Logo a paz perpétua não se funda na compaixão ou na caridade entre os indivíduos, mas numa constante relação de direito, em que não haja a espoliação nem a violência entre os homens, mas um comportamento de pessoas “livres e iguais”. (KANT apud SALGADO, 1995, p.322-333)

### **3.3. Paz é vivência do mandamento do amor**

Carson (2014) diz que em um dos sermões de Luther King ele fala sobre as três dimensões da amplitude da vida:

A dimensão interna da vida é o próprio bem estar pessoal, a dimensão externa é a preocupação com o bem estar dos outros, e o peso da vida é a expansão para cima em direção a Deus. Essas são as três dimensões da vida e, sem o desenvolvimento de todas elas, nenhuma vida atinge a completude. A vida é como um grande triângulo: num dos ângulos está o indivíduo, no outro, as outras pessoas e lá no alto se encontra Deus. (KING apud CARSON, 2014, p.61-62)

Martin Luther King afirmava que “o amor é o ponto fundamental da fé cristã e que ao lado do amor está a justiça”. (CARSON, 2014, p. 81). Quando sua casa foi incendiada, e um grupo de negros pedia vingança, a resposta de Luther King foi:

“Não defendemos a violência. Queremos amar os nossos inimigos, quero que vocês amem-os, seja bons para eles. Amem-nos e façam com que saibam que vocês os amam. O amor é a força capaz de transformar um inimigo em amigo.” (CARSON, 2014, p. 104).

O amor sempre foi um distintivo na vida de Luther King atrelado ao perdão e a não violência, sempre que agredido, preso e humilhado ele reagia pacificasse perdando e não pagando o mal com o mal. Sua visão de pacifismo era conceber a paz entre os homens através da vivência do mandamento do amor como disse Jesus no evangelho de João 13:34-35: “amai-vos uns aos

outros como eu vos ameí”. Por isso, Luther King afirmava que “O amor é a força capaz de transformar um inimigo em amigo.” (CARSON, 2014, p. 104).

Rubem Alves (2004) escreve sobre essa transformação de ódio em amor, de inimizade em amizade e outros sentimentos. Para ele a dificuldade dessa transformação de sentimentos tão distintos, ou seja, um inimigo num amigo é complicado porque “matar um inimigo é muito fácil, mas transformá-lo em num amigo é coisa difícil e incerta, que requer muita coragem.” (ALVES, 2004, p. 33). Realmente Rubem Alves está correto, pois Luther King teve imensas dificuldades na tentativa de pacificação entre negros e brancos.

Creemos que o amor foi o seu instrumento mais forte na construção de uma cultura de paz. Luther King buscou em dois personagens da religião sua principal fundamentação para a trajetória de uma cultura de paz e não violência: a primeira personagem foi Jesus Cristo, com o qual aprendeu desde criança o seu amor em forma de mandamento; a segunda personagem foi Mahatma Gandhi (1869-1948) com o qual aprendeu o método da não violência.

Martin Luther King foi um arauto da paz, ele foi assim considerado um arauto da paz, mas outros expoentes da religião e da teologia falaram sobre a paz, um deles foi o teólogo católico Leonardo Boff. Para Boff a paz deve ser duradoura, vejamos o que ele diz:

Creio que todos somos levados a pensar, a questionar e profundamente afirmar: Fazer com que a paz não seja apenas uma meta a ser alcançada, mas se constitua de métodos pacíficos, processos de paz que garantam como resultado uma paz duradoura”. (BOFF, 2002, p. 78).

Boff revela que a paz é também uma meta a ser alcançada, mas não apenas isso, deve ser uma paz duradoura, pelo que conhecemos de Boff, ele refere-se a uma paz mundial, global, planetária. No aspecto humano, Luther King concebia uma paz que tivesse um alcance mundial, para isso ele fez diversas palestras e reuniões em várias partes do mundo, países da Europa, África, e Oriente.

Monteiro (1988) revela o último discurso de Luther King na Igreja Batista Ebenézer em Atlanta, na qual era pastor, onde ele uniu seu sonho a sua própria morte, discurso que ele faz alusão ao prêmio Nobel da paz, por isso

acho importante destacar essa parte, até porque diz respeito o seu sonho de uma sociedade igual, fraterna e pacífica, principalmente quando Luther King revela-se como um arauto da paz:

Pergunto a mim mesmo o que gostaria que fosse dito no meu funeral: não mencionem que eu tenho um prêmio Nobel da paz. Sim, se quiserem dizer algo, digam que eu fui um arauto: um arauto da justiça, um arauto da paz, um arauto do direito. Diga que eu tentei divulgar o quanto pude a mensagem que o Senhor deixou... De maneira que a minha vida não terá sido em vão. (KING apud MONTEIRO 1988, p. 54-55)

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Considerando os sonhos de Martin Luther King, também sonhamos com uma humanidade voltada para a cultura de paz que de certa forma assemelha-se ao sonho e a esperança do Reverendo Martin Luther King contra o racismo, o preconceito, a segregação e a violência.

Para nós o valor desta pesquisa sobre Dr. Martin Luther King, leva-nos a repensar o valor da dignidade humana, da justiça para todos, da paz que une raças, crenças, religiões e nações; leva-nos a refletir sobre a importância da igualdade de direitos e da fraternidade entre as pessoas de religiões diferentes. Afinal, somos todos irmãos, filhos de Deus, feitos sua imagem e semelhança como sonhou Luther King e com ele costumava falar daquilo que está escrito no livro de Gênesis no capítulo primeiro.

A nossa metodologia foi voltada para a pesquisa biográfica da vida do líder pacifista Martin Luther onde passamos a conhecer a sua concepção de paz a partir dos princípios de fraternidade e igualdade. Na sua biografia descobrimos os fundamentos para sua concepção de paz, as quais são: a paz como sendo a vigência da justiça, a paz sendo a experiência da liberdade e a paz é a vivência do mandamento amor.

Por isso ressaltamos a devida importância para a concepção de paz em Luther King tendo os princípios de fraternidade e igualdade como fundamentos de uma cultura de paz, nesses princípios está a relevância dessa temática de paz, pois vivemos em um mundo onde a violência vem crescendo a cada dia, crescendo assustadoramente, e é também por esta razão que a paz é extremamente importante e necessária

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 2003
- ALVES, Rubem. **Presente: frases, idéias, sensações**. Campinas/SP: Papirus, 2004.
- BOBBIO, Norberto. **Igualdade e liberdade**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1995
- CARSON, Clayborne. **A autobiografia de Martin Luther King**, Rio de Janeiro/RJ, Zahar, 2014.
- BOFF, Leonardo. **Fundamentalismo. A globalização e o futuro da humanidade**. Rio de Janeiro/RJ, Sextante, 2002.
- GIBELLINI, Rosino. **A teologia do século XX**, São Paulo, Edições Loyola, 1998.
- CARSON, Clayborne & SHEPARD, Kris. **Os melhores discursos de Martin Luther King: Um apelo à consciência**, Rio de Janeiro/RJ, Zahar, 2006
- CESCON, Everaldo. NODARI, Paulo César. **Filosofia, ética e educação. Por uma cultura de paz**. São Paulo, Paulinas, 2011.
- CORTELLA. Mario Sergio. **Pensar bem nos faz bem! 2. Família, carreira, convivência, ética**. Petrópolis/RJ: Vozes, São Paulo: Ferraz&Cortella, 2014.
- CONSELHO NACIONAL DE IGREJAS CRISTÃS DO BRASIL. CONIC. **Dignidade: Conquista ou condição humana?**A luta pela igualdade: relatório sobre a dignidade humana e a paz no Brasil. São Paulo: Paulinas, 2014.
- FILHO, Eduardo Meinberg de Albuquerque Maranhão. **Religiões e religiosidades em (CON) TEXTOS**. Conferências e mesas de simpósios Sudeste da ABHR: diversidades e (in) tolerâncias religiosas. São Paulo: Fonte Editorial, 2013. Vol. 1.
- NETO, Guimarães & LIMA, Afonso Henrique. **Luther King**, São Paulo, Editora Três: Brasil 21, 2004.
- KING, Correta Scott. **As palavras de Martin Luther King**, Rio de Janeiro/RJ, Zahar, 2010.
- MORIN, Edgar. **O método 6 ética**. Porto Alegre, Sulina, 2007.
- MONTEIRO, Irineu. **O pensamento vivo de Martin Luther King, Vol. 28**, São Paulo/SP, Martin Claret editores, 1988.
- RENA, Lili. **Luther King, Peregrino da liberdade**. São Paulo/SP, Paulinas, 2002.
- MAY, Roy H. **Precisamos saber mais. Contribuições para o dialogo inter-religioso**. São Leopoldo: Sinodal; Quito: CLAI, 2012.
- SALGADO, Joaquim Costa. **A idéia de justiça em Kant: Seu fundamento na liberdade e na igualdade**. Belo Horizonte, Editora UFMG, 1995.
- TILLICH, Paul. **Amor, poder e justiça**. São Paulo: Editora Cristã: Novo Século, 2004.
- SINGER, Peter. **Ética prática**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.